

# OS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

## THE GLOBALIZATION IMPACTS IN EDUCATION: TEACHING PROFESSION CHALLENGES

Tatiane Kelly Pinto de CARVALHO

<tkpcarvalho@yahoo.com.br>

<http://lattes.cnpq.br/3961735447301108>

### RESUMO

Como a sociedade contemporânea passa por um período de transição que afeta as instituições escolares, é necessário pensar numa educação não reprodutora de saberes, de maneira a alcançar a emancipação e conquista da autonomia discente. Nesse sentido, este artigo discute como a globalização tem impacto no exercício da docência, convidando os professores a repensar suas estratégias, práticas e modos de desenvolver seu ofício na atualidade, uma vez que os docentes confrontam-se, cada vez mais, com diferentes modelos de socialização produzidos na sociedade multicultural. É importante salientar que a escola seja recriada e vista como espaço público de decisão coletiva e não somente como um mecanismo de reprodução. Conclui-se que novos valores, costumes, conceitos de civilidade se refletem nos contextos escolares, suscitando a necessidade desses ambientes se articularem à realidade dos educandos.

**PALAVRAS- CHAVE:** Globalização; Educação; Docência.

### ABSTRACT

As contemporary society goes through a period of transition which affects the educational institutions, it is necessary to think of an education not reproducer of knowledge, in order to achieve emancipation and achievement of the students autonomy. In this direction, this article discusses how globalization has an impact on the teaching profession, inviting teachers to rethink their strategies, practices and ways to develop their craft nowadays, since teachers are faced increasingly with different models of socialization produced in the multicultural society. It is important to say that the school is recreated and seen as a public space for collective decision and not only as a playback mechanism. The conclusion is that new values, customs, civility concepts are reflected in the school contexts, raising the nessecity of these environments articulate the reality of students.

**KEY WORDS:** Globalization; Education; Teaching.



## 1 INICIANDO O DEBATE

Pensar na sociedade atual, marcada pela transnacionalização do capitalismo, requer compreender que nesse processo estão presentes diversas globalizações, e não apenas um processo unívoco, coerente e consensual. A globalização pode ser entendida, a partir desse ponto de vista, como a intensificação de relações sociais, interligando acontecimentos locais a situações transnacionais, através da inovação e da racionalidade. Por outro lado,

[...] para outros ela é anátema, já no seu bojo transporta a miséria, a marginalidade e a exclusão de grande maioria da população mundial, enquanto a retórica do progresso e da abundância se torna em realidade apenas para um clube cada vez mais pequeno de privilegiados (SANTOS, 2006, p. 59).

É merecido lembrar que a idéia de globalização trata-se de um processo não linear e muito menos monolítico. Isso pode ser evidenciado pela disparidade de riqueza entre países pobres e ricos que não cessou de aumentar nas últimas décadas. Acrescenta-se que novas identidades regionais, nacionais e locais estão a emergir e não apenas o discurso que conta a história dos vencedores a partir de sua própria ótica. Assim, a sociedade atual está marcada por um “processo de profunda transformação, e um conjunto de realidades emergentes que podem ou não conduzir a um novo sistema mundial, ou a outra qualquer entidade nova, sistêmica ou não” (SANTOS, 2006, p. 62).

Esse conjunto de transformações, por sua vez, desencadeou a intensificação das interações econômicas, políticas e culturais, inaugurando um novo modelo de desenvolvimento social que tem reflexos na escola contemporânea. Novos currículos, novos papéis docentes, novas necessidades dos educandos são trazidos à tona. No entanto, é importante destacar que estes processos estão longe de se conduzir a uma cultura global, pois a globalização traz consigo tanto homogeneização quanto diversidade, isto é, os processos de difusão e imposição de culturas têm sido confrontados por processos de resistência e indigenização culturais.

Partindo do pressuposto que a globalização está intimamente relacionada a mudanças que afetam os indivíduos, o objetivo deste ensaio é discutir como o trabalho docente tem sofrido impacto a partir de tais mudanças estruturais. Sabe-se que ao lado do desprestígio na profissão, a formação inicial não é suficiente para que os professores possam exercer seu trabalho com excelência, exigindo-se, cada vez mais, uma formação contínua. Em contrapartida, não se pode

desmerecer as limitações na busca desse aprimoramento: excesso de trabalho, desmotivação na carreira, baixo retorno financeiro, etc.

## 2 OS PROCESSOS DE GLOBALIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA DOCÊNCIA

Para a discussão sobre o papel docente na sociedade da globalização, debruçou-se sobre outros trabalhos que retratam a temática, entrecruzando a literatura existente à experiência vivida em sala de aula <sup>1</sup>. É sabido que a docência passa por um período de transição; são necessárias alterações, ajustes, permanências e rupturas nas atividades desenvolvidas na prática docente, de modo que o processo de formação dos discentes seja condizente à sociedade contemporânea e aquilo que ela requer no campo de trabalho. Nesse sentido,

[...] a mudança acelerada do contexto social influi fortemente no papel a desempenhar pelo professor no processo de ensino, embora muitos professores não tenham sabido adaptar-se a estas mudanças, nem as autoridades educativas tenham traçado estratégias de adaptação, sobretudo a nível de programas de formação de professores. O resultado mais evidente é o desajustamento dos professores relativamente ao significado e alcance do seu trabalho (ESTEVE, 1995, p. 100).

A situação dos professores nessa nova conjuntura levanta inúmeras implicações. Destaca-se que a principal é o *mal-estar* que atinge hoje grande parte da docência, resumindo os sentimentos de um grupo de atores sociais que se encontram mergulhados numa série de circunstâncias imprevistas que os obrigam a fazer uma mudança no desenvolvimento de suas atividades educativas. Segundo Esteve (1995) o *mal-estar docente* resume o conjunto de reações docentes desajustadas perante a mudança social. Além disso,

A expressão *mal-estar docente* (*malaise enseignant, teacher burnout*) emprega-se para descrever os efeitos permanentes, de caráter negativo, que afectam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada (ESTEVE, 1995, p. 98).

Corroborando com a idéia de que o trabalho docente tem sido afetado por tais transformações, “a massificação do ensino e o aumento das responsabilidades dos professores não se fizeram acompanhar de uma melhoria efetiva dos recursos materiais e das condições de trabalho em que se exerce a docência” (ESTEVE, 1995, p. 106). Os professores vêem-se, freqüentemente, limitados pela falta ou escassez do material e/ou recursos didáticos necessários

---

<sup>1</sup> Como professora atuante no ensino a distância, superior e no ensino básico. Essa experiência permite refletir sobre a prática docente e suas implicações, inclusive nos conteúdos necessários à formação dos educandos.

às atividades da prática educativa, sobrecarga de trabalho, desprestígio da profissão, ausência de formação continuada, adoecimento, entre outros fatores que são entraves a práticas educativas inovadoras.

No que se refere aos recursos didáticos, são elementos indispensáveis para que o professor possa realizar suas atividades. Segundo Bittencourt (2008, p. 295) “os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e aprendizagem”. O livro didático ainda continua ocupando lugar privilegiado nas escolas de ensino básico, pois é através desse instrumento que o professor faz a mediação do conhecimento com o aluno. Além disso, é capaz de facilitar aos alunos a apropriação de certos métodos que possam ser usados em outras situações e contextos e em outros contextos (BITTENCOURT, 2008, p. 307). Sabe-se que

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico (BRASIL, 2013, s/p.).

Entretanto, o livro didático convida o professor a mediar as temáticas da disciplina que leciona com a realidade dos educandos, tendo em vista que não é suficiente para satisfazer as curiosidades e a necessidade de levar o aluno a conquistar sua autonomia intelectual por meio da leitura; é de suma importância acrescentar novos materiais pedagógicos no ensino.

Ao lado do mal-estar causado pelas condições de trabalho a qual os professores são submetidos na contemporaneidade, a tendência do aumento de profissionais nas diversas modalidades de trabalho precarizado – terceirizados – também é um quadro presente na educação brasileira. No caso de Minas Gerais, por exemplo, a Rede Estadual de Ensino faz contratações temporárias dos professores que atuam na educação básica através de designações. A título de exemplificação, o professor que atua no ensino de Sociologia, muitas vezes não apresenta qualificação em Ciências Sociais<sup>2</sup>, com formação em outras áreas, inclusive distante das humanidades. Esse fato não pode ser desmerecido como elemento que garante a qualidade do ensino que vem sendo ministrado, pois

---

<sup>2</sup> Conforme pesquisa de Mestrado realizada na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Título do trabalho: **Ensino de Sociologia: elementos da prática docente no ensino médio.**

[...] devido ao histórico brevemente retomado que aponta a descontinuidade do ensino de Sociologia na educação básica, ao lado da elitização acadêmica dessa área do conhecimento, temos carências em relação a materiais didáticos e programas para a disciplina. Portanto, o desafio é a retomada de uma reflexão que propicie a operacionalização do conjunto de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica em Ciências Sociais para um público sem uma vivência nessa área e que possui expectativas diversas em relação ao docente no que tange ao conteúdo de Sociologia (RAIZER, MEIRELLES, PEREIRA, 2008, p. 116-117).

Outro desafio da docência na globalização é a necessidade de uma formação docente contínua que “não se deve reduzir ao âmbito dos conteúdos acadêmicos, incluindo também os problemas metodológicos, pessoais e sociais que, continuamente, se entrelaçam com as situações de ensino” (ESTEVE, 1995, p. 119). A importância fundamental da formação continuada é um consenso entre todos aqueles que estudam e trabalham com educação, uma vez que a atualização docente, de maneira sistemática, consciente da articulação dos distintos saberes que devem estar presentes na formação do professor (experiência, conhecimento específico, prática didático-pedagógica) é uma das competências que devem construir, justamente, o gerenciamento da profissão.

Arroyo (2001) defende que a formação continuada é necessária, pois educar exige uma sólida formação científica, técnica e política, organizando a prática pedagógica crítica e conscientizando mudanças na sociedade. Entretanto, essa formação não está circunscrita a capacitações; ela se faz presente nas relações vividas e na socialização com outros docentes e discentes formando um determinado perfil de educador.

A necessidade de estimular a consciência crítica dos sujeitos participantes da aprendizagem também é outro obstáculo enfrentado pelos professores na sociedade da globalização. Segundo a LDB/96 e os PCN's, os discentes devem ser estimulados a pensar no respeito ao próximo, à igualdade, ao combate de atitudes discriminatórias dentro e fora de sala. Dessa forma, acredita-se que os docentes mais preparados são aqueles que puderam realizar formação continuada ao longo da carreira, estando aptos a lidar com esses desafios que permeiam o contexto escolar.

Mediante tais considerações, Souza (2011) convida-nos a pensar que a profissão docente vive uma crise sem precedentes na história do ensino brasileiro. A generalizada queda da concorrência nos cursos de licenciatura é uma das evidências desse quadro. Um exemplo pode ser evidenciado na relação candidato/vaga dos últimos 13 vestibulares da UFMG (2000-2012). Ainda

segundo o autor, um dos motivos mais apontados sobre o elevado índice de abandono do ofício diz respeito a professores que se afastam por adoecimento ou por não suportarem a violência física e/ou simbólica no cotidiano da sala de aula. Como consequência do desprestígio da profissão, há “um certo desencanto que, sem necessariamente afetar o amor pelo ensino, afeta, até um certo ponto, o ardor do professor” (TARDIF, 2002, p. 96-97).

### **3 A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA: REPRODUÇÃO OU EMANCIPAÇÃO DO SABER?**

O contexto social globalizado trouxe transformações no significado das instituições escolares, com a consequente necessidade de adaptação à mudança, por parte de alunos, professores, pais e comunidade escolar. Deparamo-nos, conforme explicita Cavaco (1995, p. 158), com a visão de uma instituição “capaz de satisfazer as aspirações individuais e de facilitar a auto-realização, mas o sistema opera, antes de tudo, de forma a procurar satisfazer as necessidades econômico-sociais de formação e encaminhamento profissional e social”.

É uma discussão atual a questão do papel destinado ao Estado na escola pública, pois como o sistema educativo é um sistema social complexo, com uma pluralidade de atores sociais, finalidades, interesses e estratégias, a regulação das políticas educativas é de fundamental importância. Isso porque, “o objetivo central já não é adequar a educação e o emprego, mas articular o “mercado da educação” com o “mercado de emprego”, nem que para isso seja necessário criar um mercado dos excluídos” (BARROSO, 2005, p. 742).

No entanto, é importante salientar que a escola seja recriada e não vista apenas como um “mercado” e sim como espaço público de decisão coletiva, permitindo a emancipação do saber, e justa na função social de distribuição de competências aos alunos. Acredita-se que o ambiente vivido na escola contemporânea depende de múltiplos fatores, alguns estruturantes e multiplicadores de outros, pois, conforme observou Cavaco (1995, p. 176), “cada escola funciona como um sistema aberto e com tal manifesta-se permeável às linhas de força geradas nos múltiplos contextos que a envolvem”. Bourdieu (2010) já havia apontado na década de 1960 o papel de conservação social e de legitimação das desigualdades sociais nas instituições escolares, defendendo que

[...] por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às

desigualdades e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 2010, p. 41).

Na mesma linha de pensamento, outros autores atribuem à escola um papel de conservação social, o que consagra as desigualdades reais, ao mesmo tempo em que as legitima. Segundo Janela (2001), a educação escolar tem imposto uma homogeneização que acumula as identidades multiculturais. Assim, a escola

[...] assumiu como lugar privilegiado de transmissão (e legitimação) de um projeto societal integrador e homogeneizador, isto é, um projeto que pretendeu, mesmo coercitivamente, sobrepor-se (e substituir-se) às múltiplas subjetividades e identidades culturais, raciais, lingüísticas e religiosas originárias (JANELA, 2001, p. 18).

A legitimação e transmissão do conhecimento escolar enfatizam, por vezes, a escola como instrumento de permanência das desigualdades, seja de cor, raça, de gênero. Ou seja, tornou-se um dos lugares para o exercício da *violência simbólica* (imposição cultural e identitária), onde o processo de socialização (ou homogeneização) faz parte da transmissão da cultura hegemônica. Isso seria o que Bourdieu denomina *arbitrário cultural*. Na perspectiva do autor, o arbitrário cultural tem estreita ligação com o que a escola defende como cultura legítima, inquestionável. Em outras palavras, a cultura escolar deveria não ignorar as desigualdades culturais entre os indivíduos das diferentes classes sociais, apregoando uma cultura neutra, que tendesse a não reproduzir e legitimar as desigualdades sociais.

Além dessa legitimação de saberes, os docentes confrontam-se, cada vez mais, com diferentes modelos de socialização produzidos pela sociedade multicultural, “que obriga a uma diversificação na atuação do professor” (ESTEVE, 1995, p. 102). Nesse processo, o julgamento social dos professores tem vindo a generalizar-se. Muitos parecem dispostos a considerar o professor como o principal responsável pelas múltiplas deficiências de um sistema de ensino fortemente transformado pela mudança social. Nesse sentido,

Sabemos que o magistério é uma profissão difícil no Brasil. Os professores são mal pagos e pouco reconhecidos socialmente. Além de sua atividade típica, a regência, o docente na atualidade ainda conta com novas atribuições que devem ser desempenhadas em seu ofício (CARVALHO, 2011, p. 152).

Mediante tais apontamentos, pensa-se que a escola, além de ter que lidar com a emancipação dos saberes e não meramente sua reprodução, enfrenta outros desafios que causam impactam direto no trabalho docente: o ritmo de aprendizagem dos alunos, o mau

comportamento de alguns; desatenção na aula e desinteresse pela escola, entre outros. Desse modo, é fundamental que os professores sejam reflexivos perante as adversidades da profissão, se, de fato, buscam uma educação emancipadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste artigo foi discutir a globalização e seus impactos no exercício da docência, temática importante para a educação em geral, levando-se em consideração como o trabalho docente sofre impactos na atualidade. Novos valores, nova moral, novos conceitos de civilidade, novos costumes se refletem na escola contemporânea, obrigando-a a introduzir novos temas e novos conceitos, bem como novas formas de articular-se à realidade. Nesse quadro, aos professores é necessário (re) articular métodos e estratégias de ensino para atender as exigências sociais.

A globalização combina a universalização e a eliminação das fronteiras nacionais, e longe de ser consensual, é um vasto campo de conflitos entre grupos sociais. Segundo Santos (2006, p. 72), “o sistema mundial em transição é uma trama de globalismos localizados e localismos globalizados”. Por isso, no campo das práticas sociais nada mais justo que haja regras de reconhecimento entre identidades e culturas distintas.

Somada às heterogeneidades que constituem a sociedade em transição, tem-se ainda o processo de intensificação das interações econômicas, políticas e culturais que afetam consideravelmente o trabalho e o fazer docentes. Nesse cenário, o professor está diante de novos dilemas, pois “a passagem de um sistema de ensino de elite para um sistema de ensino de massas implica um aumento quantitativo de professores e alunos, mas também o aparecimento de novos problemas qualitativos” (ESTEVE, 1995, p. 96).

Enfim, os docentes estão mergulhados numa nova sociedade que os convida a rever práticas, estratégias, modos de fazer e desenvolver seu trabalho, de maneira a alcançar a emancipação do aluno e a conquista da autonomia. Ao lado dessa busca por uma educação emancipadora, as fronteiras culturais se diluem ao mesmo tempo em que se acentuam, trazendo à tona uma homogeneização cultural que convive com a afirmação das diferenças culturais.

**REFERÊNCIAS**

- ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: Imagem e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação as políticas públicas. *Educação e Sociedade*, 2005, vol. 26, n. 92. p. 725-751.
- BOURDIEU, P. *Escritos de Educação* [organizados por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani.]. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional Do Livro Didático (PNLD)-Brasília*: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica 2013, Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?n=668&id=12391&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?n=668&id=12391&option=com_content&view=article). Acesso em: 21 de abr 2015.
- CAVACO, M. H. *Ofício do Professor: o tempo e as mudanças*. In: NÓVOA, Antônio (org.) *Profissão Professor*. 2ª ed. Porto: Porto, 1995.
- BITTENCOURT, C. M. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CARVALHO, T. K. P. *Habitus docente: é possível ensinar Sociologia com formação em outras áreas?* *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, no. 2, p.136-159, nov. 2011.
- \_\_\_\_\_. *Ensino de sociologia: elementos da prática docente no ensino médio*. 2012. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- ESTEVE, J. M. *Mudanças sociais e função docente*. In: NÓVOA, Antônio (org.) *Profissão Professor*. 2ª ed. Porto: Porto, 1995.
- JANELA, A. *Reforma do Estado e Políticas Educacionais: entre a crise do Estado-Nação e a emergência da regulação supranacional*. *Educação e Sociedade*. Ano XXII, n. 25, agosto de 2001. p. 15-32.
- RAIZER, L.; MEIRELLES, M.; PEREIRA, T. *Escolarizar e/ou Educar? Os desafios da obrigatoriedade da Sociologia na Educação Básica*. *Pensamento Plural*, Pelotas, nº 2, janeiro/junho de 2008, p. 105-123.

SANTOS, B.S. Os processos de globalização. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Afrontamento, 2006.

SOUZA, J. V. A. *Quem Ainda quer ser professor?* Boletim UFMG, nº. 1755, 31/10/2011.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



*Artigo recebido para publicação em 27 de fevereiro de 2015  
Aprovado para publicação em 04 de agosto de 2015*

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO?

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto. Os impactos da globalização na educação: desafios da profissão docente. *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 15, n. 01, p. 117-123 de 168, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/view/187/showToc>> Acesso em: < inserir aqui a data de acesso >